

Sinopse



Outubro de 1989, a República Democrática Alemã encontra-se à beira do colapso. Motivado pelas reformas que o Secretário-geral do Partido Comunista da URSS, Mikhail Gorbachev, vinha implementado desde a sua nomeação para o cargo quatro anos antes, todo o sistema comunista da Europa de Leste, incluindo o alemão, vivia os últimos momentos de agonia.

Christiane (Katrin Sass), uma fervorosa apoiante do progresso social promovido pela revolução comunista, ao assistir à detenção do seu filho Alex (Daniel Brühl) tem um colapso cardíaco e entra em coma. Oito meses depois, contrariando as expectativas mais pessimistas, Christiane desperta da sua condição letárgica. No entanto, o seu país mudou radicalmente. A sua Alemanha não é mais um baluarte do socialismo mundial, que sempre defendeu, encontrando-se agora em mutação acelerada, profunda e irreversível direccionada ao capitalismo. O seu estado de saúde, tão periclitante e delicado, poderá não resistir à emoção provocada pelas convulsões históricas. Para preservar e salvar a mãe, Alex, através de um ardiloso jogo de mentiras, decide ocultar todas as transformações que varrem o país, transformando o modesto apartamento familiar num santuário de recordações onde as memórias comunistas do passado recente ainda sobrevivem.



Adeus Lenine

de Wolfgang Becker

Realização: *Wolfgang Becker*
Produção: *Stefan Arndt*
Argumento: *Bernd Lichtenberg e Wolfgang Becker*
Música: *Yann Tiersen e Claire Pichet*
Cinematografia: *JMartin Kukula*

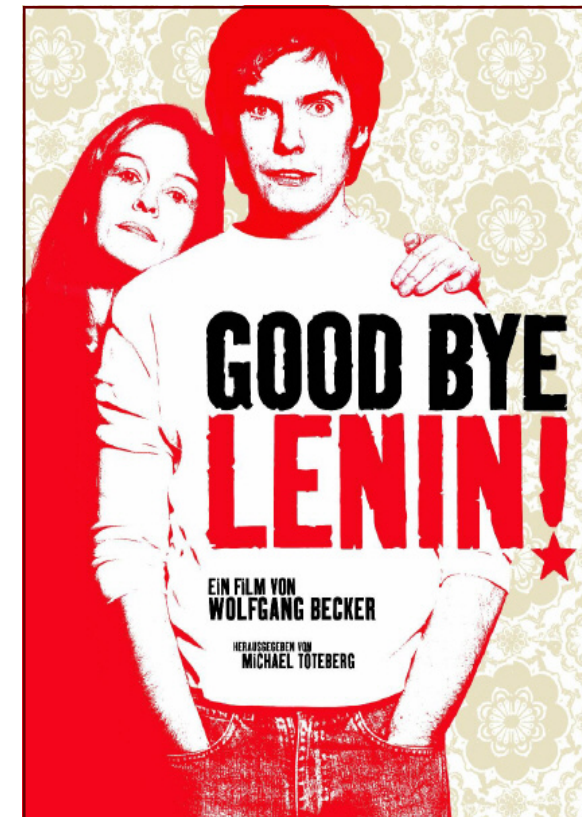
Elenco:
Daniel Brühl—*Alexander Kerner*
Katrin Saß—*Christiane Kerner*
Chulpan Khamatova—*Lara*
Maria Simon—*Ariane Kerner*
Florian Lucas—*Denis*
Alexander Beyer—*Rainer*
Bughart Klafner—*Robert Kerner*

Fotografia: *Cor*
Ano de Produção: *2003*
Origem: *Alemanha*
Duração: *118 min.*

EXTERNATO DA LUZ

Atelier de Cinema

apresenta:



5, 7 e 12 de Janeiro

12:45

Sala Polivalente

Um pouco de História...

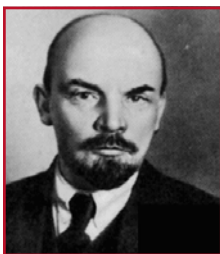
Após o final da Segunda Guerra Mundial (1945), a Europa, derrotado o nazismo, fragmentou-se em dois grandes blocos. O Ocidental, onde predominavam as democracias inspiradas pelo modelo capitalista dos Estados Unidos da América (EUA) e o Oriental (Leste), cujo sistema político-ideológico era o socialismo (comunismo) tinha como principal referência a União Soviética (URSS). As divergências entre as duas superpotências foram marcantes, manifestando-se nos vários domínios da vida das respectivas populações e de consequências tão profundas que originaram uma nova época histórica conhecida por Guerra Fria.

Dos vários símbolos deste período, provavelmente, o mais emblemático encontrava-se na cidade de Berlim. Nestes dois mundos, aparentemente inconciliáveis, a Alemanha dividira-se em dois estados – a República Federal Alemã (RFA), um bastião da democracia e capitalismo ocidentais, com a sua capital em Bona e a República Democrática Alemã (RDA), nascida em 1949, defensora dos ideais comunistas, cujo centro político-administrativo era Berlim. Aqui, no Verão de 1961, o regime socialista, apoiado pela URSS, decidiu-se pela construção de um muro que, para além da evidente barreira física, assinalava de forma indelével as diferenças e incompatibilidades entre os blocos capitalista e comunista. A antiga e secular capital do *Reich* havia sido tragicamente amputada.

É neste cenário, mais concretamente no passado recente de 1989, que o realizador Wolfgang Becker constrói uma obra que condensa magistralmente momentos de comovente sensibilidade com rasgos de uma ironia desconcertante.



O adeus de Lenine



Vladimir Ilyich Ulianov, vulgarmente conhecido por Lenine, foi, em conjunto com o filósofo alemão do século XIX Karl Marx, a mais notável personalidade do socialismo (comunismo). Lenine havia fundado em 1922 um novo estado – a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Ao olharmos para o título do filme imediatamente compreendemos que este se apresentará como o prenúncio do final de um tempo: o colapso do regime comunista soviético. A película quase instantaneamente se transforma numa ternurenta e tocante despedida de um sistema político-ideológico que, embora carregado de contradições e manchado por alguns dos crimes mais horrendos cometidos no século anterior, não deixou de acalentar sonhos e esperanças de uma boa parte da humanidade.



Em “Adeus Lenine”, Christiane (Katrin Sass) é uma mãe corajosa, determinada para quem o comunismo, mais do que uma utopia inatingível, é o único caminho que nos pode conduzir a uma sociedade mais justa e feliz. Abandonada pelo marido e com a responsabilidade de cuidar sozinha dos seus dois filhos, ela encontra no activismo político e social, não só a



maneira de se realizar e promover individualmente, como o melhor contributo para a construção e solidificação do comunismo da RDA.

O filho, Alex (Daniel Bruhl), embora resignado ao regime que desde o seu nascimento vigora no país, é um jovem com novas ambições e sonhos, ocasionalmente confrontados com uma realidade socialista já decadente. Este personifica uma nova geração alemães que, seduzida pelo liberalismo e nível de vida alcançado em grande parte dos países da Europa Ocidental, em especial na vizinha República Federal Alemã, acalenta esperanças legítimas de mudança, e que de forma imperceptível mas inexoravelmente acabaria por minar e fazer desabar as fundações em que assentava o regime político-ideológico da Alemanha Democrática.

Uma reflexão final

É possível estabelecer um paralelismo entre os acontecimentos ocorridos na Alemanha de Leste em 1989-1990 e os vividos em Portugal entre 1974 e 1975. Tal como na RDA, também o nosso país assistiu pacificamente à construção de uma muralha política, social, cultural e mental, embora sem materialização física, que durante várias décadas nos afastou e isolou do resto da Europa. Esse muro viria a ser derubado através do golpe de estado de 25 de Abril de 1974... o enredo de “Adeus Lenine”, com as devidas alterações dos factos e personagens históricos, bem podia ter sucedido em Lisboa.